



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, Reunião
de Cúpula do Mercosul**

Porto Iguaçu - Argentina, 08 de julho de 2004

Minha primeira palavra é de agradecimento ao presidente Néstor Kirchner, pela acolhida em Porto Iguaçu.

A realização desta reunião, no coração geográfico do Mercosul, tem um forte significado. Aqui nossos países se encontram. Nossas comunidades aqui vivem diariamente a realidade da integração.

Néstor Kirchner e sua equipe conduziram a Presidência *Pro Tempore* do Mercosul com dedicação, sintonizados com as esperanças que este projeto regional voltou a suscitar em nossos países.

Trabalhamos com afinco em iniciativas para facilitar a circulação de mercadorias no Bloco e permitir a integração de cadeias produtivas.

Elas deverão ampliar possibilidades de negócios e de emprego na região. O início do funcionamento do Protocolo de Olivos sobre Solução de Controvérsias e os mecanismos para acelerar a vigência das normas do Mercosul ajudam a consolidação institucional do nosso Bloco.

Saúdo o trabalho realizado pela Comissão Parlamentar Conjunta e seu projeto de Parlamento do Mercosul, idéia que defendi antes mesmo de assumir a Presidência do Brasil.

Ele é passo de grande relevância para dar outra qualidade à nossa integração. Estamos avançando nas metas do Programa de Trabalho aprovado em dezembro passado, em Montevideú.

Ele busca consolidar a União Aduaneira até 2006, condição necessária para a implementação do Mercado Comum. Dessa forma, estamos recuperando o Mercosul, um dos objetivos de meu governo.

Retomamos o dinamismo das negociações, resgatando os sonhos e



esperanças que estiveram no nascimento do Bloco.

O Mercosul persegue a integração da América do Sul e é seu núcleo propulsor. Mas para cumprir esse objetivo deve ganhar mais conteúdo.

Na realização desse projeto, o presidente Eduardo Duhalde tem realizado significativo trabalho para dar visibilidade e consistência institucional ao nosso bloco.

Queridos amigos,

Precisamos olhar e construir o futuro.

Em 2003, buscamos respostas concretas para as assimetrias de nossas economias. Foi e continuará sendo necessário flexibilidade para atender às necessidades originárias das diferenças entre os Estados-Parte.

Para fortalecer a União Aduaneira e construir o Mercado Comum, previstos no Tratado de Assunção, é fundamental aprofundar e expandir o Mercosul para novas áreas, como serviços e compras governamentais.

Também é imperioso fortalecer a dimensão cidadã da integração. O acesso à justiça, à saúde, à educação devem ser igualmente direitos dos homens e mulheres do Mercosul.

Estamos trabalhando para atender às necessidades das comunidades de fronteira, para apoiar o emprego e o trabalho e para incorporar os interesses da agricultura familiar na agenda do Mercosul.

Nosso projeto de desenvolvimento não é apenas nacional. Inclui também e necessariamente a dimensão regional. A prosperidade do Brasil tem de ser a prosperidade de nossos parceiros na região.

A economia brasileira entrou em uma fase de sólido crescimento. Estão criadas condições para ampliar o intercâmbio e a cooperação com nossos vizinhos.

Ampliar o Mercosul, criar uma Comunidade Sul-americana de Nações, não são tarefas que se possa realizar da noite para o dia. Mas trabalhamos duro nos últimos meses.



Isso vai nos permitir dar um salto extraordinário. Depois de dez anos de negociações, estamos caminhando para uma zona de livre comércio entre o Mercosul e a Comunidade Andina.

O que parecia impossível está acontecendo. O Mercosul não está indiferente à nossa querida América Latina. Por isso, minha satisfação com a presença entre nós do amigo Vicente Fox.

Tomamos, juntos, a decisão de iniciar prontamente negociações para a conclusão de um acordo de livre comércio entre o Mercosul e o México.

Ao final desse processo, que espero ocorra o mais rapidamente, teremos o México como Estado Associado. Tenho defendido o fortalecimento dos laços políticos e econômicos com os países do Sul. É a forma de ampliar nossa atuação no cenário internacional. Assim estaremos forjando uma nova geografia econômica e comercial e contribuindo para a construção de um mundo de maior equidade.

Esse é o significado das negociações que estamos desenvolvendo com a Índia e a África do Sul que, espero, sejam concluídas em breve.

Por isso também, vejo com grande satisfação o crescente interesse recíproco entre o Mercosul e outros países, como o Egito, a China e o Japão.

Senhores Presidentes,

O Brasil assume a Presidência do Mercosul com sentido de responsabilidade e urgência. Tenho repetido que o Mercosul é um projeto político maior, que passa pela negociação tarifária, a promoção do comércio e a integração econômica. Mas que deve ir além. Tem de explorar novos e mais avançados campos do conhecimento, onde os cientistas de nossos países já comprovaram competência.

Nesse sentido, o Brasil está disposto a partilhar com os sócios do Mercosul os benefícios da energia nuclear e da exploração espacial de que dispõe.

A iniciativa mostrará claramente ao mundo nosso desejo de aprofundar a



integração em todos os níveis.

No final da Presidência brasileira, celebraremos os dez anos da assinatura do Protocolo de Ouro Preto.

Por isso, convido a todos para o Encontro de Cúpula do Mercosul em dezembro de 2004, naquela cidade histórica brasileira de Ouro Preto.

Muito obrigado.